

## [Transcript] Vamos para a Tua Terra / Palestina

Da tua terra

Vamo, para tua terra

Da tua terra

Para a tua terra, vamos para a tua terra.

Olá, Emmanuel.

Olá, Hugo.

Vamos então embarcar em mais uma viagem desta vez a ter a Palestina.

É um território no Médio Oriente, onde vivem mais de 5 milhões de pessoas em duas partes, a parte mais pequena, a faixa de Gaza e depois uma parte maior, a Cisjordânia, também conhecida como Margem Ocidental, que inclui uma parte de Jerusalém, a parte oriental de Jerusalém.

Essa parte, Cisjordânia, é governada pela OLP, Organização da Libertação da Palestina, e a faixa de Gaza pelo AMAS.

AMAS, ambos estes territórios, estão ocupados por Israel desde 1967

e depois de uma série de guerras.

Hoje, o Estado da Palestina é reconhecido por 138 dos 193 países membros das Nações Unidas, mas o nome Palestina já correspondeu a um território muito maior do que o atual e incluía também todo o atual Estado de Israel.

É um nome que aparece desde a antiguidade clássica, e depois para além de ter pertencido a vários impérios,

claro, é a região do mundo que serviu de berço às religiões judaica e também cristã.

Foi uma província romana, depois bizantina, até ser invadida pelos árabes musulmanos, no século VII, as cruzadas cristãs ainda lá andaram e tiveram lá o seu momento de glória durante algum tempo, e depois acaba tudo por cair nas mãos do império otomano, dos turcos, e assim vai continuar até o início do século XX, quando fica sob alçada do Reino Unido.

Quando acabou a Segunda Guerra Mundial e depois do alocausto do povo judeu na Europa, era preciso encontrar uma solução para os sobreviventes, claro, e a solução foi devolver-lhes a mítica terra prometida.

Só que havia um problema, o problema é que já lá viviam outras pessoas, há muitos séculos, e este problema, em traspas, vai se tornar um dos mais duradores conflitos dos nossos tempos.

Em 1947, as Nações Unidas aprovaram a criação de dois estados, um Estado judeu e um Estado árabe,

e Israel aceita, mas os palestinianos não.

Isso é que se uma guerra civil que vai por fim, bem, à própria sociedade árabe e até a qualquer hipótese de paz.

No ano na seguir, em 1948, quase um milhão de palestinianos são expulsos, ou têm de fugir das suas aldeias, das suas cidades do seu país, até hoje, um Estado Israel, não permitiu que nem eles, nem os seus descendentes, regressassem a casa.

Esta é também a história do nosso convidado de hoje, Nasri Azimeh, que nasceu em 1947, em Safade, na Palestina, hoje em Israel, que cheu e viveu na Síria, onde estudou literatura árabe, que não acabou o curso, faz muito bem, vive em Portugal desde 2005 e, além de tradutor, é também mediador multicultural.

Dos seus 75 anos de vida, 74 são como refugiado.

Olá, Nasri, bem-vindo.

## [Transcript] Vamos para a Tua Terra / Palestina

Olá, Sr. Hugo, bem-vindo.

A população da sua cidade natal, de onde nasceu, Safade, foi totalmente expulso em 1948.

Claro que não se lembra, tinha um ano, ou menos de um ano.

Quando é que lhe começaram a contar a história dessa viagem?

Este já é quando eu cresci um pouco, já vou só falar, vou entender a conversa dos meus pais.

E esse começou também quando eu senti, estou em uma sociedade que não em menina, porque senti que começou refugiado e maltratado também para o que estava a ver de mim, dos vizinhos e quando entrei na escola.

E a primeira pergunta, a primeira coisa que eu encontrei com os colegas da escola, quando a primeira palavra que eles tinham comigo,

vai-te a todo o país, porque tu estás aqui, porque a tua família está aqui.

Já percebi que não estou no meu país, estou em outro país,

e fui a conversa com os pais sobre a bolestina, sobre a nossa terra e tudo,

e comecei a entender um pouco a pouco isso, um refugiado em um país árabe,

como o nosso, mas os sentimentos é diferente.

E assim tem sido a sua vida, pronto foram assim que saíram da Palestina?

Pronto foram os seus pais?

Saíram em 1948, e nesta altura apenas saíram, estava na escola da minha mãe, quando um homem era de idade, e foram para a Síria.

Como é que fizeram essa viagem, foram a pé, foram a pé, tudo a pé,

e sem nada, porque sem malas sem nada, sem nossa, por exemplo,

se a minha mãe tem algum ouro ou algo, deixamos tudo, não levamos nada conosco.

Por uma coisa, você sabe, em 1948, os três exercitos árabes

decidiram fazer uma guerra contra os judíos que estão ocupados na Palestina.

Foi o exercito da Síria, Jordânia e Egército.

E perderam essa?

Foi uma guerra, mas antes de começar a guerra, foram e avisaram a nós também,

olha, vai sair de casa só por 24 horas e máximo 48 horas, e vai voltar novamente,

porque vamos ganhar a guerra, vamos acabar com este assunto entre 24 horas e 48 horas,

vamos acabar com este assunto, e como vamos fazer um pítnico,

para você me disser, desculpe-se, uma palavra, por exemplo,

então não levaram nada aos meus pais, e muita gente também não levaram nada,

e só falta, é muita parte da Síria, então foi na Síria.

Mais ou menos quantos quilômetros tem ideia?

Mas é perto da fronteira da Síria, entraram, foram a Damasco,

24 horas, 48 horas, vai voltar.

Foi a família toda, porque eu acho que foi a população toda desta cidade?

Foi, mas a mim, o normal tem 8 anos mais velho de mim, e dois irmãos.

Depois que nasci, outra irmã em Síria, e se nasceu em 1952.

Bom, os seus irmãos, então, pequeninos, têm lembrança da sua casa,

mas tem lembrança da vossa casa, na Palestina.

Exatamente, sabem tudo, mas eu não sei nada, até quando cresci, 8 ou 9 anos, 10 anos.

E pouco a pouco já comecei a acostumar-me à vida lá na Síria,

e a aguentar os insultos, os insultos não pararam nunca,

## [Transcript] Vamos para a Tua Terra / Palestina

como o balastiniano tem que voltar à tua terra, porque tu estás aqui.

E começamos a ter 1950, quando já criaram Acnur, já começaram a dar apoio, nacionais unidos, o qual é o apoio?

Mandam para nós, anualmente, uma pele grande de roupa usada, o que levam aqui da Europa, e mandam para nós para usar roupa usada.

Viviam num campo ou viviam num campo?

O meu pai teve uma sorte, teve sorte, encontrou um trabalho em uma fábrica, e começou a trabalhar e alugamos um quarto com uma família grande, porque antigamente as caças, como aqui viviendas, são grandes.

E alugamos um quarto, vivimos todos num quarto, os cinco membros todos, o mesmo quarto.

E não fomos a um campo de refugiados, não, porque alugamos este quarto, porque começou a trabalhar.

E seguimos a vida em Damasco.

É verdade esta história, quer dizer, é verdade em muitos casos, mas também guardavam a chave da sua casa.

Exato, exato. Chaves grandes, não? Chaves grandes.

Esqueci uma coisa, como ele foi um comerciante, o meu pai, então que fiz quando ele foi para a Síria, levou os livros de débito, que às vezes devem dinheiro, não? Exato, levou só os livros, não?

Para quando voltar?

Mas não conseguimos, alguém, alguém, o que deve dinheiro, também saiu, mas não conseguimos recuperar nenhum sentimo, o que devem parar o meu pai.

E fiquei assim a vida.

Olha, que histórias lhe contavam os seus pais sobre a sua cidade?

É uma cidade bonita, todos os brilhantes, os brédios, feitos de pedras, não de normal, não?

É uma cidade muito bonita, muito limpa, e uma coisa para ele é um paraíso.

E falava muito da vida que tinha, o que levava.

Exato, como fala sobre a sua vida de comerciante, como tratava a gente, esta fiesta, outra fiesta, e assim sobre a vida diariamente, o que é falso.

Tem ideias que os seus pais foram reencontrando amigos, familiares, depois nas Sírias?

Não, familiares, sim, da máscara, como a minha tia, os meus tios, isso.

Aqui, tios da parte de pai e da parte de mãe também, e as tias também, e minha avó também, que estava conosco, porque vamos, como eu disse ao Brasil, 24 horas, 48 horas e vamos voltar.

Então, não é uma coisa, não saímos como refugiados.

Saímos, uma razão, para deixar o caminho livre, para exercer o árabe, para tratar de este assunto.

Por razão, não, por tradição.

Porque todos os governantes fizeram tradição ao exercito.

Por exemplo, em Egipto, todas as armas que fizeram para o exercito, para lutar em Palestina, para lutar, não funcionam, todas as armas, não funcionam.

Em Jordânia, também, o rei que estava lá neste momento, também recebiam muito dinheiro, em Síria também, não foi bom.

## [Transcript] Vamos para a Tua Terra / Palestina

Ou seja, acha que não houve vontade suficiente para vencer a guerra?

Os governantes, de parte de hoje, são governantes.

Não é vontade, foi uma traição.

Uma traição, uma traição.

Foi uma, é só o que eu fui, na esta guerra.

Tem a ideia dos seus pais perderem a esperança de voltar, ou achavam sempre que haviam de voltar?

Não, sempre estavam, perdiam a esperança depois de 10 ou 15 anos.

Porque já entendiam, na esta altura, este caso é um negócio.

Não é um caso verdadeiro para os árabes, para um mundo.

Só um negócio.

Por exemplo, qualquer presidente, neste país árabes, vai ser presidente, faz discursos, essa coisa.

O que eu percebo, que agora, Antonio Costa, vai ser um discurso para ser eletro, vai falar sobre Portugal, sobre a economia, sobre o trabalho, sobre a coisa social, para ter mais votos, não?

Em Síria, em Jordânia, em Egito, em todos os países árabes.

Vai ser um governante.

E a gente, vota em Borti, tem que falar sobre a Palestina.

Não fala sobre o seu país.

Vamos lutar, vamos matar, vamos tirar os seus adios, vamos tirar ao mar, vamos ganhar, vamos devolver a terra da Palestina para os palestinianos, e todo o povo, e já está, já ganhou.

É uma questão muito querida no mundo árabe, não é?

É, é só para ter o sucesso de qualquer coisa, de eleição de presidente, de qualquer coisa, ou de ser famoso, falar sobre a Palestina.

É um negócio.

Vamos tirar os dois, a potência do mundo, Rússia e a América.

Para eles, o caso palestiniano, é um negócio.

Para eles também.

O Rússia aumenta o bem de armas para nós.

E a América vende armas para Israel.

É um negócio para eles, para que...

Você não tem interesse em resolver esse confiência?

É um negócio, para mim, o caso palestiniano, é um negócio.

A única maneira, a única forma, a única única caminho para resolver isso, que todo mundo deixa os palestinianos, os judíos, os reilitas, que falam entre eles.

Eles resolvem um problema sem um mau estrangeiro no meio.

Em Israel, ao mau estrangeiro, é Estados Unidos e em os países árabes e Rússia.

Esse é o caso, para mim, para mim, de vez em vez de 75 anos de idade, entendo que o caso palestiniano é um negócio internacional.

E como é que tem visto várias tentativas ao longo destes anos de paz entre Israel e a Palestina?

Talvez o mais próximo que se tenha chegado tenha sido com o Yasser Arafat e o Itzhak Rabin, que chegaram a assinar um acordo.

## [Transcript] Vamos para a Tua Terra / Palestina

Como é que viu essa...

O primeiro passo para mim é bom, não é bom em sentido que...

Vamos, como quer dizer, não podemos sentar com eles.

Podemos sentar com eles, podemos falar, se há uma coisa boa para eles, para nós, vamos à frente, vamos avançar, mas sem maus estrangeiros de fora.

E é que, com esse acordo, havia maus estrangeiros.

Você foi patrocinar pelos Estados Unidos?

Exato, exato.

Tem que lhe fazer uma pergunta.

Neste 74 anos que leva de refugiado e estende-se de vida, já conheceu os deus?

Sim.

É ser humano como eles.

Porque é que também entendemos aqui este assunto em uma forma um bocorrada.

Ou não só com ficto, não com jodios.

Hoje é um religião como a cristão, como o muçulmão.

E não contra a religião como o jodio.

Contra quem governam esta gente.

Há um, não sei como, chama-se aqui em Portugal.

Vamos dizer, outra direita, o que está aqui.

Há outra direita também em Israel.

Só um grupo, um partido, chama-se Sahayna.

Zéis.

Não sei como chama-se em Portugal.

Mas é um partido de outra direita.

Um partido de outra direita.

Essa sempre é o que está a governar.

Essa sempre é o que está contra os paracetanianos.

São racistas.

Não querem nada saber sobre Islam, sobre a Árabe.

Sobre nada, nada, nada.

É só o que está a governar.

Por que acha que esse partido tem tanto sucesso em Israel?

Porque apelam o medo, porque...

Esse é um truco político.

Porque não só um partido.

São três, quatro.

Se cada um vai ter cinco por cento.

São quatro partidos, já estão vinte e cinco, trinta por cento.

Já tem peso.

Para que nós sabemos que há muitos...

Há muitos israelitas que são contra a ocupação.

É isso aí, manifestações e tudo, mas...

Não...

Não chegam, não chegam para mudar a política de Israel.

## [Transcript] Vamos para a Tua Terra / Palestina

Mentre que, como eu digo que está agora, de outra direita,  
como está a governar?  
Com outra, de outra direita.  
Quem está um pouco no meio,  
já mataram na ele, não sei,  
esqueci o meu nome.  
Um presidente de...  
E outro também.  
Aí dois, mataram na ele.  
Porque já mudou um pouco da linha direita.  
É isso aí que está a passar?  
Entre eles e nós.  
Se não colba, seja deles.  
E também não se colba que nós estamos unidos.  
Se estamos unidos, uma palavra.  
Vamos fazer algo.  
Porque se unem os países árabes,  
uma...  
Vai ser uma...  
Uma botância...  
Vai ser mundial, mas...  
E acha que essa divisão que houve também dentro da Palestina,  
entre o LP e o AMAS,  
também não ajuda o processo de conversa aí?  
Esta é a mão estrangeira também.  
Este é o conflito.  
Quem me tem na mão.  
É a mão estrangeira.  
Entre este e este.  
Aqui e aqui.  
Tem mão estrangeira no meio.  
Não vai encontrar agora mais profundo nesse assunto,  
porque tem muita coisa para dizer.  
Vamos voltar então um bocadinho mais atrás.  
Como é que os seus pais levavam a Palestina para a vossa casa na Síria?  
Travez da música, comida...  
Não, como não...  
A comida, a comida, a minha mãe é balestiniana, faz comida balestiniana.  
Vivimos a nossa cultura balestiniana, vivimos.  
Mas não tem muita diferença da cultura árabe da Síria.  
Quase...  
Não havia barreiras de língua, nem religião,  
supostamente não havia de ser muito...  
Sobre a comida, a integração do que fizemos com a cultura de Síria,

## [Transcript] Vamos para a Tua Terra / Palestina

também aprendimos algo.

Chegou a considerar a Síria quando era criança, quando estava a crescer?

Chegou a considerar-se Síria?

Nunca.

Nunca.

Nunca, nem antes, nem agora, nem depois.

Quantos anos viveu na Síria?

Muitos anos.

Muitos anos.

Por que essa animosidade dos sírios em relação aos palestinos?

Não dos sírios.

Quando já é maior, não.

Você sente que você é diferente.

Bom exemplo.

Nunca eu tive passaporte na minha vida.

Nunca viajei muito, mas com documento de viajar, chama-se documento sírio,

para viajar para os palestinos da Síria.

Nunca tive passaporte palestino, nunca, nunca.

Ni de Síria, ni de outro país, porque não consigo.

Não posso.

Porque sou palestino e não consigo, também porque eles não dão.

E essa é uma coisa boa que fizeram nos países árabes para nós.

Pode viajar nos países árabes, isso.

Não, não. Uma coisa política, uma coisa...

deixou o caso palestino vivo.

Não morreu o caso palestino.

Não sabe qual é o proibido dar naturalidade a todos os refugiados que vêm da palestina para os países árabes.

Posso viver 100 anos em Síria.

Nunca posso conseguir a naturalidade.

Ou a Egipto, também não dá para nós.

Documento para viajar.

Autorização de resistência é permanente.

Isso não há problema.

Nunca será o Síria ou a Egipto?

Nunca, nunca, nunca.

Vê isso como uma coisa positiva?

Isso é positiva. Por quê?

Porque se todos os palestinos, o que foram, saíram, o que nasceram, já não, às vezes não, são os palestinos.

Então Israel vai dizer, onde está os palestinos?

Não há palestinos.

Onde está?

## [Transcript] Vamos para a Tua Terra / Palestina

Não há.

É outra coisa, vai comprovar o que estou a falar.

Isso aqui, quase 19 anos.

Você sabe, depois de cinco anos,  
pode conseguir a naturalidade.

Nunca vi.

Não porque não quero, não gosto.

Gosto de ser português, na civilidade portuguesa.

E com muito orgulho de ser português.

Para mim, é muito orgulho.

Mas prefiro fico palestiniano.

Ainda eu tenho autorização de teclado de residência.

Nunca vi a naturalidade e nunca vou pedir.

Porque eu nasci palestiniano, prefiro morrer palestiniano.

E fico palestiniano.

Com muito orgulho de ser português.

Não estou contra isso, não.

E não estou contra a gente que vive na naturalidade.

Estou com eles.

Porque pode ser, tem menos idade de eu.

Podem organizar sua vida melhor

com a na civilidade portuguesa, na civilidade europeia.

Podem organizar sua vida muito melhor.

De ser estrangeiro na Europa.

Mas sente que seria trocar qualquer coisa que faz parte da sua identidade.

Exato. Mas eu não.

Porque também é outra razão.

Cheguei a uma idade.

Já não tenho outra estação para ir.

Não tenho outra barragem.

É para mim essa última barragem aqui em Portugal.

Então, não preciso a na civilidade para sair.

Para viajar, para sair fora.

E também a outra razão mais forte é o que está no meu coração.

A minha palestina.

Nazir já me respondeu antes desta conversa.

Mas vou-lhe perguntar outra vez.

Acha que um dia pode voltar a palestina?

Com a idade que eu tenho agora

e com a situação que eu estou com na civilidade palestiniana

é muito difícil.

É um desejo para mim.

Para ver a minha cidade.

Por exemplo, para ver a minha cidade onde eu nasci.

## [Transcript] Vamos para a Tua Terra / Palestina

Mas difícil.  
Eu vejo difícil.  
Muitas razões.  
Como eu disse.  
Vou dizer-se que eu tenho na civilidade portuguesa.  
Já estou a passar a porta e vou-lhe.  
Mas com a minha situação agora mesmo é muito difícil.  
Chegou a pensar a fazer isso.  
Pedir uma nacionalidade diferente para poder visitar o sítio onde nasceu.  
Eventualmente, se calhar até a casa onde seus pais vivem.  
Tem que ser há muitos anos antes.  
Já tenham menos força para viajar e fazer essa coisa.  
Mas ficou só um desejo.  
É um desejo que partilha com, claro,  
quase um milhão de pessoas que foi expulsa das suas casas na Palestina.  
E que não poderam voltar hoje em dia.  
Foi em 1948.  
Essas pessoas tiveram filhos e netos.  
E, provavelmente, alguns já tiveram bisnetos e bebês.  
Portanto, já não sei quantas pessoas serão.  
Mas há muitos milhões de pessoas que não podem voltar à Palestina.  
Por a razão que nós já tínhamos estado aqui a falar.  
Conhece muitas dessas pessoas.  
Mantenham amizades e relações próximas com outros palestineiros.  
Antes, quando era jovem, sim.  
Mas agora, quando cada um em um país, cada um em um lugar,  
já há um pouco longe do outro.  
Agora, menos.  
Antes, sim.  
Mas mantém-se mesmo na segunda geração,  
na geração dos filhos, da sua geração e netos.  
Esse desejo de voltar,  
as pessoas vão se conformando com as suas nacionalidades,  
os países onde estão,  
nas gerações que já nasceram depois de 1948.  
Sente isso?  
Mentre que há um velho em casa,  
todo o membro da família se sente.  
E quanto a ver um avô?  
Claro.  
Que mexeu.  
Exato.  
Porque...  
E também há muitas pessoas,

## [Transcript] Vamos para a Tua Terra / Palestina

agora já na mente mais aberta.  
Sabem o que a Palestina,  
sabem o que a realidade  
deste negócio internacional.  
E usamos este um negócio internacional.  
Mas em minha opinião,  
pode ser errado,  
ou correto, eu não sei.  
Mas eu tenho confiança total  
com a minha opinião,  
que é um negócio internacional.  
E sigue um negócio internacional.  
Descute essa questão com outros palestrianos,  
às vezes, algo que estava discutido?  
Sim.  
Mas que não todo mundo entende,  
cada um entende este caso de outra forma.  
Não é mesmo um caminho a todos.  
Mas há um ponto de encontro de nós  
que nunca esquecemos da Palestina.  
Seja a minha forma de vencer,  
vencer ou a outra forma de vencer.  
O ponto comum para nós,  
em um que vamos fora deste ponto,  
é a Palestina.  
Ou seja, em um caminho ou outro.  
Procurar às vezes imagens da sua cidade?  
Sim, por internet, sim.  
Fico um pouco...  
Não triste, fico um pouco...  
Gosto a ver lá, porque é bonita.  
Entra no internet, é muito bonita.  
Mas uma cidade...  
Nós vamos ver, sim.  
E existem, incluindo, inclusive, fotografias  
desta altura, em 1948,  
de pessoas a sair da cidade.  
Qual é que diria que é o principal traço  
que une essas milhões de pessoas  
de palestrianos na diáspora?  
Com esse desejo enorme de voltar à casa?  
Seria o traço que une todas essas pessoas?  
Sim, voltar para casa.  
É uma coisa principal para todo o mundo.

## [Transcript] Vamos para a Tua Terra / Palestina

Especialmente para os jorfojados de 1948.  
Porque o que ficaram na gaza,  
ficaram na gaza,  
e você sabe o que está a sofrer agora e lá,  
seja o que seja que o governo não tem.  
Tem amigos na gaza ou na sista?  
Tenho amigos, mas nunca fui à gaza também.  
Mas fora, sim, tenho amigos, sim.  
Sofro muito.  
Sofro muito.  
Acompanha bastante essa...  
Sim, algumas amigos, sim.  
É muito triste quando...  
Te ouvi que um amigo, sua sobrinha,  
que em 9 anos já morreu,  
ou sua sobrinha, com 3 anos já morreu  
dos mesinhos armas israelitas.  
Essa é já um tema muito, muito profundo  
e difícil, difícil de falar sobre essa coisa.  
Diz-me a pouco que já conheceu os judeus,  
não sei se amigos ou não.  
Já teve hipótese de falar destes assuntos  
com mesinhos israelitas?  
Nunca.  
Nunca tocaram estouros?  
Nunca, nunca.  
Gostava de poder?  
Não, nada.  
Olha como estás, estou bem. Obrigado.  
É estranho para si falarmos.  
Não, não.  
Uma pessoa normal em frente de mim,  
porque nós somos contra os judeus.  
Porque nós somos contra...  
O mundo tem que entender essa coisa.  
Nós somos contra judeus,  
somos contra a política de alta-dereita,  
o que está na Israel, o que está governado da Israel.  
Se há qualquer solução, solução,  
de paz entre nós,  
eles podem dar para nós também,  
nossos direitos.  
Não num corpo de paz para levantar as mãos,  
dizer, já está, já está a paz,

## [Transcript] Vamos para a Tua Terra / Palestina

não, hay que devolver nossos direitos.  
Porque temos direito nesta Palestina,  
porque este Israel existe,  
não eles faziam na Israel,  
o que fazia a ficha em Israel na Nação Unida.  
Com a decisão de 1948,  
para dividir a Palestina,  
chama-se a Palestina neste momento,  
dividir-la em duas partes.  
Uma nasceu o Estado de Israel,  
e o resto ficou debaixo do controle de Jordânia.  
Então, não eles faziam esse Estado,  
o que fazia esse Estado na Nação Unida.  
Eles respeitaram e fizeram na Israel,  
o Estado de Israel,  
neste momento em 1948.  
Porque não respeitam todas as decisões  
de Nação Unida,  
que saíram depois,  
para devolver nossos direitos,  
não respeitam a nenhum,  
nenhum,  
só eles respeitaram ao primeiro,  
que deram direito para fazer o Estado,  
o resto é lixo.  
Calcum tem uma boa opinião das Nações Unidas.  
Nós nem os Senadors deram nosso direito,  
não deram,  
falaram que temos direito a tal, tal, tal.  
Hoje a Palestina...  
O Estado da Palestina tem estatuto de observador  
nas Nações Unidas,  
e há relativamente pouco tempo,  
conseguiram que a bandera da Palestina  
seja eçada.  
Há muito tempo,  
mas temos membros efetivos nas Nações Unidas.  
Há muito tempo.  
Quando aí será fato,  
há 25 anos,  
eu não sei quanto ano,  
foram nas Nações Unidas.  
E entrou em uma forma  
muito estranha.

## [Transcript] Vamos para a Tua Terra / Palestina

Entrou com a pistola,  
o robô,  
a direita,  
e tem uma rama  
de árvore de Zaituna,  
de paz.  
Diz, não deixamos usar isso.  
Deixamos usar isso a paz.  
Esse é o bíneo com a paz na mão.  
Foi o discurso nas Nações Unidas.  
Qual é a opinião que os refugiados palestinos  
têm de ser arafatos?  
É um herói para os refugiados.  
É o povo palestino.  
É a rara fato, claro, a Nações Unidas.  
Não há dúvida.  
Mas a realidade...  
Mas é um homem com esta iranção  
quase contraditória.  
Não é um homem que fez a guerra,  
e depois é um homem que tentou construir a paz.  
Sim,  
mas este é um tema um pouco...  
Um pouco difícil.  
É muito difícil.  
É muito difícil.  
Não esquece, quando já será arafado  
nosso líder,  
e estou muito orgulhoso  
para ter um líder como ele será arafado,  
não?  
Também foi como presidente,  
não?  
E não esquece, como eu disse,  
no princípio.  
Os líderes árabes, às vezes, quando...  
Às vezes, um presidente  
pode dar algumas ideias  
a outro e a outro a outro,  
e que também têm contacto  
com os presidentes.  
E cada um tem que dizer  
sim para este,  
não para o outro,

## [Transcript] Vamos para a Tua Terra / Palestina

para o outro.

Não foi uma decisão

que eu quero dizer.

Não foi uma decisão

própria.

Também há maus

de fora de os países árabes

em estas decisões.

Isso é o que eu quero dizer.

Que não governamos

sozinhos.

Até agora, não governamos

os dinheiros.

O que está na Gaza

governa com apoio

de algumas...

Ou seja, a questão israela

ou palestineria tem sido usada

por outras potências de dia.

Exato.

Você disse isto é a palavra

do que tenho que dizer.

Como é que vê este apoio

de tantos jovens europeus,

franceses, portugueses, espanhóis,

alemães

que apoiam a casa da Palestina

com tanta paixão,

gente que nasceu

e cresceu e viveu na Europa.

Como é que vê estes movimentos?

Muito bem.

E com a alegria, por que?

Porque

durante, como eu disse,

tenham muitos anos já,

e chegou ao princípio

de estes assuntos.

É dizer, no ano 50, 60,

até 70

também, nos anos 70.

Foi um erro grave

de nosso

sistema informativo

## [Transcript] Vamos para a Tua Terra / Palestina

sistema de  
publicidade, de fal...  
não publicidade, de falar sobre  
sobre nosso caso.  
Deixamos...  
falar só nos países árabes.  
Deixamos um mundo.  
Mas o mundo a quem foi?  
Foi Israel.  
E tem muitas  
propaganda  
sobre Israel,  
democracia em Israel,  
os árabes que querem guerra,  
os árabes que querem matar-nos,  
são 22 países, somos um país pequeno,  
querem comer-nos,  
querem mandá-nos ao mar.  
Então este tipo  
de  
ideias deram para  
o povo europeu.  
É totalmente...  
Quando eu era pequeno,  
ouvi, algum europeu  
ficou  
com surpresa  
quando viu  
uma pessoa árabe  
e disse, eu não estou orgulhado.  
Dizem,  
as raíles dizem, os árabes  
têm rabo atrás.  
Exato.  
Porque este é a propaganda que  
o Israel ganhou a nós.  
Agora estamos ganhando.  
Fazem propaganda.  
E eles controlam  
a maioria dos rádios  
e televisões europeus e americanos.  
Então dizem o que eles querem  
contra nós.  
Eles dão informação

## [Transcript] Vamos para a Tua Terra / Palestina

sobre nós, errada.  
Sobremos  
como animais, como  
queriam matar, etc.  
Então eles ganharam esta guerra.  
Por isso o povo europeu  
agora já começou  
a ler um pouco  
sobre a Palestina.  
Progunte  
a qualquer europeu  
Palestina. O que é a Palestina? Não existe.  
Para ele, existe só Israel.  
O americano, os abricanos,  
os abricanos.  
Sentisse na Europa.  
Sentisse também na Europa.  
Sim, sim, sim.  
Sim.  
Tu vai a qualquer  
em século vídeo.  
Em letra I.  
Israel.  
Quantas folhas que está  
falando sobre Israel.  
A Palestina pouco.  
Em século vídeo tu vai encontrar.  
Como não existe.  
Mas ele existe.  
A Palestina.  
Em 1947 estava a Palestina.  
Mas é que é o problema.  
Acho que é para uma questão de  
sentimento de culpa dos abricanos  
em relação ao próprio conflito.  
Não, não.  
O entendimento é diferente.  
Qual é o seu entendimento?  
Nós temos  
como não temos  
nem pai, nem mãe.  
Como chama-se este. Orfão.  
Orfão.  
E esta coisa, não temos ninguém

## [Transcript] Vamos para a Tua Terra / Palestina

que proteja-nos.  
Ou vençane-nos.  
Tem pai e mãe.  
Tem pai  
e mãe.  
Quem é o pai?  
Sempre na  
cultura árabe o pai que traz  
dinheiro para casa.  
E a mãe faz trabalho de casa.  
Essa é a cultura árabe.  
Então quem é a mãe?  
Vamos começar com a mãe.  
Quem é a mãe de Israel?  
Eu só vou fazer essa pergunta.  
Você sabe?  
É a Inglaterra.  
Porque quem fez Israel?  
É a Inglaterra.  
Porque quando a Palestina  
estava na coluna inglesa,  
porque as inglesas do que estavam  
em Palestina, que fazem  
durante  
4, 5, 10 anos,  
trazem judias  
de América e de Europa.  
Com parques gratos,  
os judeus que querem ir à  
Palestina.  
A terra prometida para eles.  
Quem querem ir,  
todo mundo, e jovens,  
foram muitos jovens.  
E deram armas modernas.  
As armas que têm,  
os brasileiros,  
um rifle,  
uma espingarda.  
Uma espingarda, sim.  
Antigas e esta coisa.  
E eles têm  
mesmerizadores de Inglaterra,  
não?

## [Transcript] Vamos para a Tua Terra / Palestina

Então, teve um  
entramento  
de exercito de Baritânia  
em Palestina.  
E a arma moderna.  
Ganharam contra  
o povo, não tem nada.  
Então, quem amei  
quem fez Israel?  
É Inglaterra.  
É amei.  
E quem está a pagar  
todos os custos  
de esta casa?  
A América.  
A América manda um pacote  
de manteiga  
até o melhor missile  
antes de usar.  
No exercito americano,  
você usa com o exercito  
de Israelite.  
Então, tenho pai e mãe.  
Acha que teria sido impossível  
desde o início uma criança  
haver dois estados naquela região?  
É possível.  
Foi uma boa ideia?  
Mas tem que  
os maus estrangeiros  
saem do assunto.  
Será que é isso  
convencido há 100%?  
Se os maus estrangeiros  
saem do assunto  
você pode fazer tudo.  
E a verdade dos estados  
ou os estados das pessoas conviveram-se?  
Porque não, e começamos.  
Depois, porque quando  
você me diz  
1.000 euros  
isso é  
mais forte que eu.

## [Transcript] Vamos para a Tua Terra / Palestina

E tem toda  
a abusabilidade  
todas as coisas  
é contra mim.  
E você é muito forte.  
Estou a dizer  
dê-me o meu dinheiro.  
Ah não, tu não tem direito.  
Dê-me o meu dinheiro.  
E quando vais com força  
eu quero usar força.  
Você sabe que não posso.  
E eu sei  
que também não posso.  
Mas com orgulho  
para não pedir  
eu vou dizer  
eu vou lutar.  
Se eu vou sentar contigo  
eu vou dizer  
não vamos vencer a guerra  
não vamos matar um al outro  
mas quero o meu dinheiro.  
Quero 1.000 euros.  
Só 10.000 euros.  
Mas que 100 não vou dar.  
Também não vou aceitar este 100.  
Depois vou mostrar  
que a verdadeira que eu repasse  
depois me sento contigo.  
Toma outro 10%.  
Outro 100.  
Outro 100 um pouco a pouco  
com o tempo  
chego aos meus direitos  
para conseguir  
controlar os meus direitos.  
Assim a força  
que era 1.000 euros de você  
diretamente  
não vai dar.  
Não vai dar.  
Então quando já sentamos  
vamos pagar-lo

## [Transcript] Vamos para a Tua Terra / Palestina

pouco a pouco.  
Foi crescendo o ódio e o ressentimento  
também entre as pessoas  
para além dos direitos.  
Claro, cada vez que entramos  
em uma solução  
útil  
para os estrangeiros  
claro,  
esta coisa separa de ódio  
já pensamos em paz  
já pensamos  
já pensamos como  
qualquer país do mundo.  
Acho que o que faz falta  
é de um lado e do outro  
aparecer alguém  
com um discurso como o Nazir está aqui  
dizer, ou seja, duas pessoas  
de paz, tanto um lado  
no governo de Israel como no governo  
há muitos.  
Mas  
se  
os estrangeiros  
não entram no meio.  
Quando não entram no meio  
eu sei tudo.  
Tu vai encontrar pessoas fantásticas  
vai encontrar  
a coisa é o que vem de fora  
de nossa  
sociedade  
que mata  
a nossos desejos  
mas fica  
o negócio  
vivo  
eles querem ficar esse negócio  
vivo porque quando  
já há uma solução  
perfeito, já não há negócio  
acabou  
para eles morrem esse negócio

## [Transcript] Vamos para a Tua Terra / Palestina

como eles não querem  
esse negócio que morre  
sempre há  
de fora para entrar  
Essa é a minha opinião  
esse é o que eu penso, esse é o que eu vivi  
Como é que agora  
aqui em Portugal  
mantém a Palestina  
viva dentro de si?  
Tem coisas práticas?  
Muita boa  
pergunta  
Eu gosto desta pergunta  
Eu trabalho com refugiados  
Me sinto como eu  
ainda refugiado  
e quando ajudo  
a um refugiado  
para mim  
é Palestina  
para mim é uma alegria do mundo  
quando consigo ajudar  
em qualquer forma  
traduzir  
dar conselho  
porque eu trabalho agora  
em um lugar  
temos contactos com refugiados  
Donde vêm as pessoas  
de todo o mundo  
igual  
é o refugiado  
refugiado porque não vamos  
fazer diferencias  
vêm de todo o mundo  
vêm de Espanha  
vêm de refugiado  
para mim é um refugiado  
mentre eu consigo ajudar  
a mim  
como só a lutar para a Palestina  
igual  
uma luta para mim

## [Transcript] Vamos para a Tua Terra / Palestina

sempre  
percebemos  
a luta para ter arma e lutar  
a luta tem muita forma  
para conseguir  
para praticar  
esta é uma luta para mim  
ajudar aos refugiados  
Obrigado  
foi nossa conversa  
sobre a Palestina  
com o Nasri  
foi incrível  
partilhamos o nosso desejo  
de que um dia possa  
visitar a cidade  
esperamos que assim  
sim, obrigado  
obrigado  
é a altura de nos despedirmos  
chegamos ao final deste projeto  
do Vamos para a Tua Terra  
que o risco de dizer que foi dos projetos mais significativos  
que fizemos este ano  
para mim foi  
olha, não fizemos poucos também  
quero com ti, quero que o teu primo  
professor  
doutor, Souza Martins  
temos feito bastantes coisas juntos  
nós temos que fazer aqui  
primeiro uns agradecimentos  
ao beijamente  
composto genérico  
que tem também as vozes  
da Ana Márquel, da Selma  
do Tiago Ribeiro  
e a nossa própria  
depois  
um agradecimento a quem facilitou  
que nós criássemos esta verdadeira rede de contratos  
a lista é longa  
mas temos que dizer com toda a justiça  
o Alejandro Reyes

## [Transcript] Vamos para a Tua Terra / Palestina

Ana Márquel, o António Brito de Coterres  
a Bárbara Rosa, a Catarina Carvalho  
a Gisela Casemiro  
a Costa Santos, o Gomaia  
a Inês Bastos, o João Damião  
o Mamadouba, a Mariana Oliveira  
o Martins, Souza Tavares, a Mónica Freixó  
e a Nádia Sacuri, nós estamos  
profundamente agradecidos  
nestes meses nós viajámos a 26 países  
de quatro continentes  
vistos pelos olhos de 29 convidados  
gente que em comum tem  
viver em Portugal, porque por uma razão a outra  
ficar no lugar onde nasceu  
deixou de ser uma opção  
nós ouvimos aqui as histórias de aventuras divertidas  
mas também coisas porque  
nenhuma pessoa deveria alguma vez passar  
ainda assim, do Afeganistão  
Ocong e do Irão Ocosovi da Venezuela  
Arménia, nós não ouvimos  
senão amor pelo seu país  
nós começámos esta viagem  
pelo Líbano, o país dos cedros  
o lugar do coração da nossa convidada  
Safadib, que lá volta  
sempre que pode  
e terminamos este programa  
com o Naziri Azimé  
que espera há 74 anos  
poder um dia voltar à Palestina  
em comum com os nossos convidados  
o Emmanuel e eu temos esta  
crença profunda de que  
apesar das muitas diferenças de língua  
de cultura, de fé, enfim  
essas diferenças que só nos enriquecem  
a única terra que existe  
é este planeta e que é a casa  
de todos nós, despedimos, até breve  
até breve  
o mundo  
o mundo

## [Transcript] Vamos para a Tua Terra / Palestina

o mundo

na Tua terra

na Tua terra

na Tua terra

na Tua terra

vamo

na Tua terra

na Tua terra

na Tua terra

Vamos para a tua terra